
INTERVENÇÕES PSICOTERÁPICAS EM LUTOS VIOLENTOS: UMA PERSPECTIVA PRÁTICA/TEÓRICA EM CENÁRIOS BRASILEIROS E PORTUGUESES

Thais Teixeira
Adriana Rodrigues Domingues

Introdução: Este trabalho teve como objetivo investigar as práticas de atendimentos em centros públicos de atenção à vítima direta e/ou indireta de violência urbana em especial aquelas em situação de luto em decorrência a homicídios, latrocínio e outras formas violentas de morte. Pretende-se na pesquisa comparar as práticas desenvolvidas em dois diferentes países: Brasil e Portugal. Para tanto, utilizamos como campo de coleta de dados o Centro de Referência e Apoio à Vítima (CRAVI) em São Paulo e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) em Portugal. **Objetivo:** A presente pesquisa teve como objetivo identificar e comparar práticas e tipos de intervenções realizadas em instituições que atuam com as vítimas diretas sobreviventes e vítimas indiretas de violências – ambas descritas no presente estudo como vítimas, de forma geral – que desenvolvem luto violento por meio de entrevistas com psicólogos e responsáveis pelas respectivas instituições, APAV (Portugal) e CRAVI (São Paulo). **Método:** Utilizando-se de uma abordagem qualitativa, o instrumento de coleta de dados adotado foi entrevistas semiestruturadas a fim de direcionar e percorrer o discurso dos entrevistados de maneira a apreender como o profissional aborda e intervém no luto dos usuários dos serviços estudados. **Principais resultados:** Foi feita uma análise com relação as queixas somáticas e emocionais destacadas pelos técnicos em cada serviço, relacionando-os aos estudos referentes as queixas encontradas na literatura. Também procurou-se realizar uma análise ampla quanto aos tipos de intervenção realizadas nos centros de apoio, que os profissionais exercem diante das vítimas. É ressaltado, dentro dos discursos colhidos, a temática de “justiça” que é buscada por parte significativa dos usuários e em quais são trabalhadas a prevenção de um luto complicado. **Conclusão:** Observou-se que existem semelhanças consideráveis entre os procedimentos e práticas interventivas de ambos os países. No entanto, existem algumas divergências específicas encontradas nos atendimentos relaciona-se à formação teórica dos profissionais da APAV e aspectos da prática realizada no CRAVI. Acredita-se na importância da continuidade deste estudo, acerca da intervenção no luto e manifestação dos seus sintomas, a fim de uma estruturação das técnicas utilizadas, com a contribuição da experiência de ambos os serviços.

Palavras-chave: luto violento; intervenção no luto; violência urbana.

Contato: thaisteixeira15@gmail.com
adriana.domingues@mackenzie.br